

## O PONTO DE PARTIDA DA METAFÍSICA DE DUNS SCOTUS NA OBRA THEOREMATA

**VICTOR PORTO BURGUÊZ<sup>1</sup>; EMMANUEL NOBRE ANTUNES<sup>2</sup>; MANOEL LUÍS CARDOSO VASCONCELLOS<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – porto.victorb@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – emmanuel.n.antunes@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – vasconcellos.manoel@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Entre os escritos filosóficos de João Duns Scotus há um tratado pouco estudado chamado Theoremata, provavelmente em parte pelo conteúdo do tratado De Creditis contido nesta obra, que contém proposições de caráter aparentemente agnóstico e fideísta - o que parece entrar em contradição com o que o próprio Scotus defende em seu Tratado sobre o Primeiro Princípio – em parte pela dúvida quanto à autenticidade da autoria que esta tensão gerou.

Quanto à questão da autoria, evidências internas e externas indicam a autenticidade do tratado. À aparente tensão em relação ao Tratado sobre o Primeiro Princípio, foram oferecidas algumas perspectivas que demonstram que os *Theoremata* não necessariamente contradizem este tratado, como afirma DE BONI (2008).

O primeiro capítulo dos *Theoremata* trata do universal e de sua relação com o intelecto. Em seis proposições se condensa uma perspectiva muito fecunda para o projeto scotista de metafísica, segundo o qual esta é a *Scientia Transcendens*, a ciência que trata do ente enquanto ente, o primeiro conceito transcendente, e das noções que se seguem imediatamente deste, que são os demais transcendentes (SCOTUS, 1997).

De fato, no tratado sobre o universal dos *Theoremata*, seguindo a ordem das proposições, se pode contemplar o caminho pelo qual a metafísica assim vista é teoricamente viabilizada e, consequentemente, necessária para o aperfeiçoamento da inteligência humana.

Diz-se que viabiliza porque parece oferecer uma fundamentação teórica daqueles pressupostos essenciais à *Scientia Transcendens*, como a afirmação da univocidade do conceito de ente, ou da intencionalidade de nosso conhecimento e do valor objetivo de nossos conceitos de primeira intenção.

Necessária, em ordem ao que o próprio Scotus escreve em outras obras, como no Prólogo das *Quaestiones in Metaphysicam Aristotelis*, no qual afirma com o Estagirita que é necessário que haja uma ciência universal, que trate do maximamente conhecível, daquilo sem o qual não se pode conhecer mais nada (SCOTUS, 1997).

O que se pretende com este trabalho, então, é expor como o primeiro capítulo dos *Theoremata* possui uma formulação e ordem das proposições que conduz de forma mais direta a teses filosóficas que o Doutor Sutil defendeu em outras obras suas.

### 2. METODOLOGIA

A metodologia deste trabalho é de caráter bibliográfico, se atendo principalmente à obra *Theoremata* criticamente editada pelo Franciscan Institute

e comparando-a a outros textos relevantes de Scotus sobre metafísica, a saber, às *Quaestiones in Metaphysicam Aristotelis*, a trechos da *Ordinatio*, sua principal obra, e ao Tratado sobre o Primeiro Princípio.

Outras referências utilizadas foram as de comentadores como Ludger Honnefelder e Thiago Soares Leite, em ordem à compreensão da metafísica scotista em outras obras de Scotus que não os *Theoremata*.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As duas primeiras proposições dos *Theoremata* já afirmam que a natureza inteligível precede o ato do intelecto e não pode ser gerada pelo mesmo intelecto, justamente pela intencionalidade própria da intelecção. A intelecção, sendo uma *passio* do intelecto, pressupõe um agente externo, o objeto que é sempre outro que o próprio intelecto e que, consequentemente, é necessariamente precedente à própria intelecção.

Junto da terceira proposição, que afirma a universalidade de nosso conhecimento, se chega à conclusão de que a todo universal corresponde na realidade algum grau de entidade, no qual o conteúdo do universal está realmente contido.

Ao fim do tratado do universal dos *Theoremata*, relacionando-o com outros escritos do Doutor Sutil, pode-se ver qual papel estas conclusões podem desempenhar. O conhecimento do universal, chamado de conhecimento abstrativo - termo associado a teses aristotélicas que Scotus assimila - em contraposição ao conhecimento do singular, o conhecimento intuitivo, é a única via que nós temos para a metafísica no presente estado (*pro statu isto*). Neste sentido, os *Theoremata* oferecem uma abordagem que fundamenta o realismo, como uma metafísica capaz de versar sobre o ente e, consequentemente, sobre a realidade como um todo, porque una no primeiro inteligível.

De fato, o próprio Scotus afirma que a partir da negação do realismo, da correspondência entre o conteúdo inteligido e o objeto ou coisa, todo e qualquer conhecimento (*scientia*) se reduziria sempre à lógica, à uma ciência de conceitos esvaziada de realidade (SCOTUS, 2004). A metafísica, para Scotus, como qualquer ciência - na acepção aristotélica do termo - que não a lógica, pressupõe um objeto externo inteligível por si com o qual o intelecto humano se relaciona.

As duas últimas proposições encerram o capítulo afirmando a unidade de inteligibilidade da realidade que se dá em um único conceito transcendente, universalíssimo: o ente. Isto em virtude da impossibilidade de haver um regresso ao infinito na predicação quiditativa - o que Scotus postula como a quinta proposição - e da concomitante impossibilidade de haver mais que um predicado quiditativo universalíssimo - a sexta e última proposição defendida no capítulo.

### 4. CONCLUSÕES

O tratado *Theoremata* é profundamente harmônico com as percepções mais fundamentais da Filosofia Scotista, sobretudo quanto aos pressupostos epistemológicos e metafísicos essências para a *Scientia Transcendens*.

Sua subutilização é certamente uma perda nos estudos que crescentemente se revigoram a respeito da obra de João Duns Scotus. É exatamente neste ponto que este trabalho procura desenvolver alguma contribuição.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SCOTUS, J. D. B. **Ioannis Duns Scoti Opera philosophica, Volume 3.** New York: Franciscan Institute, St. Bonaventure University, 1997.

SCOTUS, J. D. B. **Ioannis Duns Scoti Opera philosophica, Volume 2.** New York: Franciscan Institute, St. Bonaventure University, 2004.

SCOTUS, J. D. **Tratado do Primeiro Princípio.** São Paulo: É Realizações Editora, 2017.

SCOTUS, J. D. **TOMÁS DE AQUINO, DANTE ALEGHIERI, JOHN DUNS SCOT E WILLIAM OF OCKHAM. Seleção de textos.** São Paulo: Abril Cultural, 1973.

HONNEFELDER, L. **João Duns Scotus.** São Paulo: Loyola, 2010

BONI, L. A. D. Sobre a vida e a obra de Duns Scotus. **Veritas.** Porto Alegre: 2008.

LEITE, T. S. Ontologia e teoria dos transcendentes na metafísica de Duns Scotus. In: BONI, L. A. D. (Org.) **João Duns Scotus (1308 – 2008): homenagem de scotistas lusófonos.** Porto Alegre: Editora EST, 2008. Cap. 7, p. 206 – 223